



MEMÓRIAS E PRÁTICAS SOCIAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA PARÓQUIA SÃO JOSÉ EM CAMBIRA-PR

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3997

João Paulo P. Rodrigues, UEM

Resumo

O catolicismo apostólico romano é ainda a maior religião do Brasil, ativa no país desde o período pré-colonial, quando foi introduzida por missionários que acompanhavam os colonizadores portugueses, a Igreja Católica exerce grande influência nos aspectos políticos, sociais e culturais dos brasileiros. Durante o período de colonização, ordens e congregações religiosas assumiram serviços nas paróquias e dioceses, na educação, nos colégios, na evangelização dos indígenas, influenciando a vida de distintas sociedades. Por conseguinte, o presente texto tece algumas considerações sobre o processo de formação da comunidade católica do município de Cambira-Pr, mais precisamente da paróquia São José, instituída no dia 30 de abril de 1959 pelo então arcebispo de Londrina, dom Geraldo Fernandes, até o ano de 1972, quando foi inaugurada a segunda capela da cidade, marco significativo para os munícipes. A abordagem adotada visa compreender a gênese da comunidade católica cambirense como um patrimônio cultural local, atentando para os agentes responsáveis pela solidificação do cristianismo na região. Para isso, utilizaremos como fonte o livro tomo da paróquia São José, imagens da cidade nas décadas de 1950 a 1980 e depoimentos dos primeiros moradores do município.

Palavras Chave:

Patrimônio Cultural,
História Regional,
História Oral, Memória.

Introdução

Cambira está localizado na região norte central do Paraná, cerca de 300 km de Curitiba, esta área que hoje forma o referido município fazia parte de Apucarana até o início da década de 1960, conforme a Companhia de Terras do Norte do Paraná (CTNP). Em 25 de janeiro de 1961, a região foi emancipada e no mesmo ano tornou-se município, cujo nome foi originalmente atribuído como referência ao cipó muito comum no local, com flores lilás.

De acordo com Rodrigues (2017) a área onde hoje estão localizados a igreja matriz, a praça dos pioneiros, o parque infantil João Paulo I e o salão paroquial foi doada por Diogo Ávila Munhoz, cuja família ainda permanece no município. Segundo o senhor Antenor Calsavara¹, desde 1942 já havia um cruzeiro cravado no chão pelos primeiros moradores.

Quando a região recebia a visita de um padre, era no entorno dessa cruz que se realizavam as missas e outros rituais. Ademais, o cruzeiro também configurava como um marco ou ponto de encontro dos moradores, políticos e visitantes que vinham conhecer as terras consideradas férteis. Os católicos que se deslocaram para essas paragens nutriam muita fé em São José, assim em 1947 foi construída a primeira capela, consagrada ao santo carpinteiro².

Para Pelegrini e Rodrigues (2011)

A cruz, desde longa data representa

um dos símbolos da devoção católica, cujo sentido remete simultaneamente à lembrança dos sacrifícios do Redentor e às promessas da salvação eterna. No entanto, alguns fiéis a tomavam como um talismã, considerado um artefato capaz de livrá-los de enfermidades, de proteger suas plantações de pragas e intempéries climáticas, e ainda, lhes garantir uma boa colheita. Nestes termos, quando o lugarejo recebia a visita de um padre eram em volta dessa cruz que se realizavam as missas e outros rituais. Ademais, o cruzeiro também configurava como um marco ou ponto de encontro dos moradores, políticos e visitantes que vinham conhecer as 'abençoadas terras férteis. (PELEGRINI e RODRIGUES, 2011, p. 141):

Segundo o senhor Antenor³, a primeira missa foi realizada em 19 de março de 1948, pelo padre Francisco Comer, vigário da paróquia de Apucarana-PR. Em 30 de abril de 1959, o bispo dom Geraldo Fernandes (CMF) nomeou o padre Hermínio di Gioia (OSJ) pároco da nova paróquia. E o próprio padre assinou o termo de abertura do Livro de Tombo, destacando a importância do material para que fossem relatados os principais acontecimentos da vida paroquial de Cambira.

A solenidade de posse do primeiro vigário da nova paróquia é descrita nas primeiras páginas do livro de tomo. Além da presença do bispo diocesano Dom Geraldo Fernandes, a celebração contou também com a

¹ CALSAVARA, Antenor. Histórico: Início da cidade de Cambira. Cambira, PR: Mimeo, 1991. Declaração do Sr. Antenor Calsavara, que chegou à região na qual viria a ser Cambira no ano de 1946, juntamente com sua família. Vieram de Penápolis, região Noroeste do Estado de São Paulo.

² A profissão de José é mencionada pelo evangelista Mateus quando afirma, no capítulo XIII e versículo 55 de seu evangelho, que Jesus era filho de um *tekton* (τέκτων): termo grego que

costuma receber várias interpretações. Ainda que a tradição lhe atribua estritamente a profissão de carpinteiro, o fato é que o título grego é genérico, sendo usado para designar os trabalhadores envolvidos em atividades econômicas ligadas à construção civil. Outras vertentes costumam considerar José como um canteiro, ou seja, um operário que talhava artisticamente blocos de rocha bruta.

³ Entrevista realizada no dia 21 de setembro de 2009, tendo 20 min. de duração.

presença do padre Armando Círio (OSJ), vigário de Apucarana, autoridades civis, representantes das irmandades. Houve vários pronunciamentos e depois uma missa.

O padre Hermínio di Gioia escreveu que o evento “deixou na alma de todos os presentes e”, no seu coração de sacerdote, “uma grande emoção e no mesmo tempo um grande estímulo para trabalhar animadamente para o bem espiritual de todas as almas” a ele confiadas.

As práticas sociais na Paróquia São José.

Na mesma ocasião foi confirmada a primeira diretoria da paróquia para cooperar na administração. Em 1959 foi concluída a primeira igreja de Cambira, a qual podemos observar na imagem 1.

Figura 1: I Capela de São José. 1959.



Acervo paróquia São José.

Observamos que o fotógrafo optou em registrar a imagem num plano de 360°, destacando o monumento, adornado da natureza ainda embrionária na região. Notamos também o material

escolhido para essa primeira capela, confeccionada toda de madeira.

Cumpramos atentar que, como qualquer outra fonte, a fotografia deve ser questionada, analisada e confrontada. Nesta pesquisa entende-se que, para o historiador “[...] utilizar a evidência de imagens de forma segura, e de modo eficaz, é necessário como no caso de outros tipos de fonte, estar consciente das suas fragilidades” (Burke, 2004, p. 18). Fundamentalmente, é preciso considerar que ela em si não é neutra: a fotografia fala, tem um discurso que deve ser visto e revisto dentro do contexto em que foi produzida. Conforme aponta Burke (2004), as imagens interessam ao historiador tanto pelo que deixam transparecer quanto pelo que omitem.

Segundo Arzani (2015) “o mês de maio de 1959 foi o mês mariano na paróquia. No encerramento do mês, as irmandades de todas as capelas se juntaram para assistir à coroação de Nossa Senhora” (ARZANI, 2015, p.240)

Em junho do mesmo ano foi iniciada uma novena em louvor ao Sagrado Coração. O padre escreveu que durante esse mês, somando todas as noites, 95 famílias foram visitadas e consagradas ao Santíssimo Coração de Jesus. A visita às famílias contribuiu para a aproximação entre o pároco e os fiéis. Em agosto foi organizada a primeira festa na matriz, em louvor a Nossa Senhora Assunta ao Céu. O pregador da missa vespertina foi o padre Agostinho Cola. Na ocasião da festa foi organizado um concurso de “Rainha do Café”. A renda da festa foi usada para pagar as dívidas que foram feitas para a instalação da paróquia.

O mês de outubro foi consagrado à reza solene do santo rosário. A participação das crianças chamou a atenção do padre Hermínio que as comparou aos “pastorzinhos” de Fátima, por rezarem o terço “aos pés de Nossa Senhora”.

No mês de dezembro a

comissão da matriz determinou o início da construção de um salão paroquial. Em 31 de janeiro de 1960 foi realizada uma celebração festiva para arrecadar fundos e desenvolver a construção. A inauguração aconteceu no dia 19 de março, data do padroeiro do município. O salão paroquial também serviu como escola paroquial, tendo como primeira catequista a professora Célia Moura Beleze.

Segundo Arzani e Rodrigues (2010), o panorama do pátio da matriz é descrito como uma “imensidão de fiéis”. No mesmo ano, a igreja começou a apresentar uma expansão, uma vez que em 8 de maio do mesmo ano foi inaugurada uma nova capela num novo bairro, fundado a partir de um terreno doado por José Polloni. A comunidade que se formava ali foi chamada pelo nome de bairro Nossa Senhora Aparecida, considerando-se uma promessa que fizera o doador do terreno.

Na imagem 2, constatamos as crianças vestidas de coroinhas e ao centro o padre Hermínio. Ao fundo podemos observar a imagem do padroeiro São José e ao lado direito a imagem da padroeira do bairro homônimo, Nossa Senhora Aparecida.

A capela, chamada no livro de Tombo de “majestosa”, mede 18 m de comprimento por 9 de largura. O edifício está localizado a 5 km de distância do rio Bom. No mesmo dia foram estabelecidas as Irmandades dos Congregados Marianos, Pia União das Filhas de Maria, Senhoras do Apostolado da Oração e Cruzada Eucarística Infantil.

O mês de maio foi planejado na matriz e nas capelas da paróquia “para suscitar um pouco de animação e emulação entre as Capelas, foi organizado um Concurso Mariano”⁴. Em cada capela ou na matriz foram escolhidos representantes, que receberiam uma imagem de Nossa Senhora que deveria

percorrer todas as casas do próprio bairro. O grupo que alcançasse o maior número de visitas domiciliares, de reza do rosário, de frequência do povo (em número de pessoas por noite) e de arrecadação (em dinheiro ou em cereais) seria proclamado, no encerramento oficial a realizar-se na matriz, vencedor do Concurso Mariano 1960.

Figura 2: Padre Hermínio e grupo de coroinhas. 1960.



Acervo Narciso Capelotto.

Segundo Arzani e Rodrigues(2010),

A ideia teria sido bem recebida e Cambira teria ficado agitada durante as atividades do evento. No encerramento todas as comunidades das Capelas se dirigiram para a Matriz. A celebração reuniu muitas pessoas na cidade. No período da tarde teria sido realizado um desfile pelas ruas com as imagens das Santas. Num palco enfeitado defronte a Matriz foi dado o resultado: a vencedora do Concurso Mariano foi a Capela de Santo Antônio Itacolomi. Após a proclamação houve a representação de quadros viventes da vida de

⁴ Livro de Tombo da paróquia São José de Cambira. P8.

Nossa Senhora e outros (ARZANI E RODRIGUES, 2010).

Sobre os concursos, festas, reuniões das irmandades, apresentações teatrais e outras ações, o Senhor José Jordão Beleze⁵, sua esposa, a Sra. Elena Nakad Beleze, e o Senhor Antônio Roberto Toledo Pires afirmaram que esse período da história da Paróquia foi bastante agitado, com muitas atividades que mobilizavam a comunidade. Aliás, não existiam outras atrações para o povo de Cambira nessa época, exceto algum torneio de futebol que atraía um público considerável. A ida para as cidades vizinhas não era simples, pois normalmente exigia que se tomasse transporte público.

Conforme o depoimento desses anteriormente citados, o novo pároco, o padre Francisco Guffi provavelmente teria assumido o cargo em Cambira em 1961. Sobre esse ano, segundo Arzani e Rodrigues (2010), não há nenhum registro no livro de tombo. Na visita do bispo dom Geraldo Fernandes a Cambira em 18 de março de 1962 isso não ficou despercebido. O mesmo deixou uma advertência ao vigário: “procure ter [...] os livros paroquiais sempre em dia, sem excetuar este Livro Tombo [onde ele faz essa advertência], onde deverá anotar os principais acontecimentos da Paróquia com as datas à margem”.

Na ocasião, foi lançada a pedra fundamental da nova igreja e 296 crianças foram crismadas. Logo foi dado início aos trabalhos da nova matriz. O projeto foi de autoria do padre Albino Ferrarotti. Ainda nesse mês foi organizada, pela Congregação Mariana e da Pia União das Filhas de Maria, uma visita domiciliar da imagem de Nossa Senhora a cada família, tanto da matriz quanto das capelas. Anotamos que “os fiéis tomam parte a esta devoção com grande fé e confiando em Nossa Senhora”⁶.

No mesmo período, segundo informações do Livro do Tombo, em Itacolomi a nova igreja estava bem adiantada em seu processo de construção. No dia 15 de agosto teria sido realizada a festa de Nossa Senhora da Assunção, padroeira da capela. Setembro é marcado por festas nas capelas em louvor a Nossa Senhora Aparecida.

No mês de novembro foi feita a primeira cinta de concreto da nova matriz. Em dezembro, realizada a festa da Imaculada Conceição. Notamos a abundância de festas religiosas num mesmo período, muitas dessas para arrecadar fundos para a paróquia, ou mesmo para louvar os patronos dos bairros vizinhos.

Sobre a temática, a antropóloga Rita Amaral (2003) pontua:

As festas religiosas, no Brasil, são incontáveis. Das tradicionais festas do cristianismo, como as da Natividade, ao constante homenagear católico de santos padroeiros, como Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora da Conceição, dos Navegantes, de Nazaré, Santo Antônio, São Sebastião, São Pedro, São João entre muitos e muitos outros, o festejar não cessa. Além disso, outras religiosidades, como a indígena, por exemplo, além dos neo esoterismos, fazem do festejo sua forma ritual preferida. Não têm fim, do mesmo modo, as festas de candomblé e umbanda as festa judaicas, islâmicas e budistas. O fenômeno é antigo e surpreendente para aqueles não familiarizados com a cultura brasileira e seu permanente envolvimento com a linguagem das festas (AMARAL, 2003, p. 187).

Em Cambira, no final do ano de 1962, um vento forte e a chuva derrubaram uma parede da nova construção, causando a lamentação do

⁵ Entrevista realizada no dia 14 de maio de 2010, tendo 60 min. de duração.

⁶ Livro de tombo da paróquia são José de Cambira. P10

padre e de muitos fiéis. É necessário destacar que nesse período de construção da nova matriz, o salão paroquial serviu de igreja provisória.

A morte do papa João XXIII também é registrada, bem como a eleição do novo Papa, em 24 de julho, Paulo VI. Além disso, as anotações sobre os meses de julho e agosto são marcadas por calamidades. Segundo os registros “as lavouras da Paróquia são castigadas por uma prolongada seca, por geadas que acabam com 60% dos cafezais, o fogo destrói pastarias, casas, tulhas e matas; o povo pede a proteção a N. Sra. Aparecida”⁷. Percebemos que entre as décadas de 1960 de 1970 houve vários problemas naturais que dificultaram a agricultura na região, principalmente as constantes geadas, que dizimaram os cafezais em 1975⁸, contribuindo para o êxodo das cidades interioranas.

Durante o mês de setembro a paróquia contou com a participação do missionário cartesiano, padre Asterio Pascoal. As atividades desse mês movimentaram a comunidade. Por todas as capelas houve confissões.

Em suas homilias, o padre Francisco Guff sempre reforçou o papel do bom cristão e da busca a Deus não somente nos momentos de aflição. Nesse contexto o papel da igreja foi e ainda é muito importante para esses fiéis, porque proporciona para o indivíduo, por meio da fé, um grau de autoconfiança, consolo e consciência que o ajudará a lutar e buscar solução para os seus problemas.

Segundo Juliana Bernardes de

Faria e Eliane Maria Fleury Seidl (2005), diversos estudos têm demonstrado que pessoas que praticam alguma religião ou que creem em algo superior possuem melhores condições de enfrentamento do estresse e de eventos negativos da vida⁹.

Além de manter um bom relacionamento com a Igreja e com Deus, o pároco sempre reforçou em suas homilias a importância da comunhão, a qual definiu como o ponto de encontro entre o fiel e Jesus Cristo. No Livro de Tombo, consta que “foram feitas nove mil comunhões, legitimados quarenta e seis casamentos”. De acordo com Arzani e Rodrigues (2010),

No mês de outubro, como nos anos anteriores, rezou-se o rosário. E continuou a construção da nova Matriz. Nessa fase, o madeiramento já se encontrava cortado e pronto para ser utilizado na solidificação do prédio. Em novembro foi preparado o piso da igreja e depois de dezenove meses do lançamento da pedra fundamental da Matriz ela se encontrava coberta. Desse modo, conforme aponta o Livro de Tombo, as festividades de Natal teriam sido celebradas na nova Matriz. Anota-se que foram gastos até aquele momento Cr\$ 9.000.000,00 (2010, p.9).

Em abril de 1964, o “Golpe Militar”, que nas palavras do padre procurou impedir que o “comunismo” ou ideias desse alinhamento avançassem pelo Brasil. O eclesiástico expôs sua visão política ao anotar que diante desses acontecimentos “volta a calma em todo o País”¹⁰. Além disso, ele mostrou-se

⁷ Livro de Tombo da paróquia São José de Cambira. P14

⁸ A geada negra de 1975, que mudou a história paranaense ao aniquilar a principal cultura agrícola existente no Estado, tornou a vida difícil para muita gente. Ao mesmo tempo, outros fatores surgiram para dar um empurrão extra. No oeste do Estado, a construção da usina de Itaipu obrigou pelo menos 8 mil agricultores a deixarem suas propriedades, gerando uma demanda por

terra que não tinha como ser suprida na região. Ao mesmo tempo, culturas tradicionais no Estado, como o trigo e o algodão, sofriam com o clima e com a conjuntura econômica. Disponível em <http://www.revistacafeicultura.com.br>

⁹ Para saber mais sobre o assunto, acessar http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722005000300012&script=sci_arttext

¹⁰ Livro de Tombo da paróquia São José de Cambira. P13

favorável à intervenção dos militares¹¹ e pouco antes conclamava o povo para interceder pelo Brasil, para que ficassem “livre do comunismo”. Em janeiro de 1965 o bispo de Londrina, dom Geraldo Fernandes, visitou novamente a paróquia de Cambira. A nova diocese de Apucarana passou a ter o primeiro bispo, na pessoa de dom Romeu Alberti. A celebração de ereção da diocese e posse do bispo aconteceu em 28 de março de 1965. Cerca de 20 mil pessoas compareceram à cerimônia¹².

No dia 1º de julho de 1972 aconteceu um dos eventos mais marcantes para a comunidade: o término da construção da atual igreja matriz, finalizada pelo padre Aylton Gonçalves Lima e com suas demais instalações complementares pelo padre Francisco Xavier Tabone Adami.

Apontamentos

Como uma instituição influente na cidade de Cambira, a paróquia São José foi responsável por realizar nesses seus 13 primeiros anos atividades que proveram a integração e até o desenvolvimento da comunidade cristã local. Em um período no qual os meios de informação ainda eram exíguos, a missa pôde ser considerada instrumento de mobilização e ao mesmo tempo elucidativa, influenciando no cotidiano dos fiéis da cidade.

Não poderíamos concluir essa reflexão sem mencionar que as discussões ora apresentadas foram fundamentadas em um levantamento documental que envolveu diversas frentes de pesquisa, a saber: matérias jornalísticas, periódicos e memoriais; séries de fotografias de acervos

públicos e privados; depoimentos concedidos pelos primeiros moradores.

As memórias preservadas estão relacionadas às tradições e aos valores culturais que unem os grupos que possuem identidades e interesses em comum. Logo, consideramos crucial tomarmos as memórias como uma fonte a ser explorada pela história, por meio de registros de depoimentos ou da coleta de entrevistas. Quando associadas às imagens como fotografias, desenhos e pinturas, essas lembranças parecem ser revividas com maior intensidade e trazem à tona lembranças de tempos pretéritos que necessariamente não são lineares e possuem temporalidades próprias que precisam ser decifradas pelos pesquisadores.

Do ponto de vista de Jacques Le Goff (2003), uma linha tênue separa as memórias coletivas e individuais e estas, da história. Isso significa que as memórias podem nos auxiliar a salvaguardar “o passado para servir ao presente e ao futuro” Logo, a análise dessas fontes viabilizou a publicação das nossas primeiras impressões sobre as memórias e as histórias vivenciadas pelos fiéis cambirenses até o ano de 1972.

Referências

- AMARAL, Rita. **Festas católicas brasileiras e os milagres do povo**. Civitas: Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 187-205, jun. 2003.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. Bauru: EDUSC, 2004
- ARZANI, A. . **Os desafios da valorização da memória e história local em Cambira (PR) a partir do estudo das interações sociais nos limites paroquiais**. História & Ensino , v. 21, p. 229, 2015.

¹¹ O golpe de 1964, que instituiu a ditadura no Brasil, teve apoio de vários setores da sociedade. Nesse contexto, a Igreja Católica se posicionou a favor da intervenção militar, em um país constituído por mais de 75% de analfabetos e mais de 95% de católicos. Posteriormente, a Igreja passou a criticar e a denunciar

sistematicamente as torturas, prisões abusivas e a ausência de liberdades civis, especialmente no a partir de 1968, ou seja, após a declaração do AI-5 e o aumento da repressão.

¹² Livro de Tombo da Paróquia São José de Cambira. P14

ARZANI, A. ; RODRIGUES, J. P. P. . **Paroquia São José: Interação da comunidade católica segundo registros paróquias do município de Cambira. (1959-1964)** In: GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES.

Florianópolis-SC. Revista Brasileira de História das Religiões. Maringá-PR, 2010. v. III. p. ST13.

CAPELOTO, Narciso. **Cambira**. Governo do Paraná, Secretaria de Estado da Cultura, 1998.

Livro Tombo da Paróquia São José de Cambira (PR).

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: _____. **História e memória**. Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.p.

525-539.

RODRIGUES, J. P. P. ; PELEGRINI, S. C. A. . **Memórias ocultas e imagens consolidadas na história regional: um destaque ao Município de Ivatuba**. In: I Congresso Estadual Patrimônio Cultural & Memória Social - Estratégias e Ações para Salvaguarda do Patrimônio em risco, 2011, Aracaju. Anais do Congresso Estadual Patrimônio Cultural & Memória Social - Estratégias e Ações para Salvaguarda do Patrimônio em risco. Aracaju: Editora da Universidade Federal do Sergipe, 2011. v. v1. p. 1-10.

RODRIGUES, J. P. P. . **Estudos de História Regional no Vale do Ivaí**. 1. ed. Maringá: Unicorpore, 2017. 116p.